



Ideia de participação social na perspectiva de famílias de agricultores do Sítio Areias.

Idea of social participation from the perspective of the farming families of Sítio Areias.

FERNANDES, Cellyneude de Souza¹; FERNANDES, Francisco Eden Paiva²
LINHARES, Maria Isabel Silva Bezerra³, FARIAS, Jorge Luís de Sales²,

¹Docente Faculdade Luciano Feijão, Cellyneudefernandes@gmail.com; ² Analista Embrapa Caprinos e Ovinos, eden.fernandes@embrapa.br; Pesquisador Embrapa Caprinos e Ovinos, jorge.sales@embrapa.br; Docente Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, isabelblinhares@yahoo.com.br

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Objetivou-se com essa pesquisa identificar o tipo de participação social exercida no grupo de agricultores participantes do Projeto Sustentare. A pesquisa foi desenvolvida na comunidade rural Sítio Areias na cidade de Sobral -CE, no período de 2016 a 2017. A comunidade é constituída por aproximadamente 70 famílias, no entanto apenas 8 famílias participaram da pesquisa desenvolvida. A participação dos agricultores (as) dependente de outros tipos de interação que não só as relacionadas à prática da agricultura. De forma geral houve um salto na participação dos agricultores e dentro do modelo que fora proposto para análise os mesmos caminham para automobilização. Assim, conclui-se que a participação foi distinta de acordo com cada fase do projeto e que associada a uma maior sensibilização do participante esse poderá alcançar sua autonomia e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Comunidade; Mobilização; Rural.

Keywords: Community; Mobilization; Rural.

Introdução

A terminologia participação possui distintos significados no Brasil. É comum nos projetos governamentais, o uso da expressão “participação da comunidade”. Significa na prática, “adesão ou aceitação” da comunidade à proposta previamente elaborada pelos técnicos que, por meio de “estratégias adequadas” convencem as pessoas (QUINTAS, 2009, p. 91).

Leonardo Boff (2013) diz que “o ser humano, inteligente e livre, não quer ser apenas beneficiário de um processo, mas ator e participante. Só assim se faz sujeito e cidadão. Esta participação deve vir de baixo para não excluir ninguém”.

A questão é, como tornarmos participativos? Ou, a questão é, porque sermos participativos, qual a razão de ser? Em meios aos questionamentos podemos dizer que participar implica em fazer parte de uma ação.

Pretty et al. (1997) propõem sete tipos distintos de participação quanto a seus objetivos, sendo esses: participação passiva, participação por informação, participação consultiva, participação por incentivo material, participação funcional, participação interativa e participação por autogestão. Esse modelo faz parte do



referencial teórico ao qual o Projeto Sustentare (Farias et al, 2015) se fundamenta para compor o entendimento do que se entende por participação.

Assim, partimos da seguinte indagação: qual o real significado do termo “participação”, junto aos agricultores integrantes do Projeto Sustentare. Afinal, de qual “participação” estávamos falando?

Discutir participação no contexto político, social e econômico é no mínimo desafiador, no entanto a temática é relevante para a construção coletiva de conhecimentos agroecológicos. O Brasil apesar de ter nos últimos trinta anos desenvolvido políticas públicas voltadas para melhoria da qualidade de vida do homem do campo ainda apresenta situações dicotômicas que nos levam a refletir sobre a condição de vida desse sujeito.

Objetivou-se identificar o tipo de participação social exercida no grupo de agricultores participantes do projeto Sustentare.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade rural Sítio Areias na cidade de Sobral - CE, no período de 2016 a 2017. A comunidade é constituída por aproximadamente 70 famílias, no entanto apenas 8 famílias participaram da pesquisa desenvolvida, sendo essas oriundas do Projeto Sustentare (Farias et al, 2015) ora aqui utilizado como contexto de pesquisa.

Nesse projeto a metodologia de abordagem junto aos agricultores consiste nas seguintes etapas: Gestão para Autonomia, Conhecer para Atuar; Planejar para Fortalecer, Construir a Sustentabilidade Local, Monitorar e Avaliar a Sustentabilidade e Comunicar para o Desenvolvimento e em cada etapa diversas ferramentas trazem como essência a participação dos atores (FARIAS et al, 2015).

A abordagem da pesquisa foi qualitativa e a estratégia de pesquisa utilizada foi a pesquisa participante pois essa segundo Gil (1991, p.31), "caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas". Os recursos metodológicos utilizados para coleta de dados foram observação de campo, rodas de conversas e diário de campo. Registrava-se como os agricultores se comportavam em termos de participação nas diversas atividades durante a execução do Projeto Sustentare.

Em seguida os dados foram analisados para se identificar o tipo de participação dos agricultores em suas vivências no projeto Sustentare. Na identificação dos tipos de participação foi considerada a classificação de modelo proposto por Pretty et al. (1997).



Resultados e Discussão

A pesquisa ocorreu na comunidade Sítio Areias com 8 famílias participantes do Projeto Sustentare e percebeu-se a participação ocorre de forma distinta em função de cada fase da metodologia (Quadro 1), porém, apesar de tudo é notório o amadurecimento do grupo ao longo da existência do Projeto no sentido de se perceberem como cidadãos do mundo.

Fase do Projeto Sustentare	Comportamentos dos agricultores em atividades do Projeto Sustentare.	Tipo de participação característico conforme Pretty et al. (1997).
Conhecer para Atuar	Frequentar os espaços de geração de informação para diagnósticos rurais participativos.	Informativa (através de extração de informação, pois os agricultores atuam respondendo aos questionamentos dos técnicos).
Planejar para Fortalecer	Proatividade em expor ideias a partir de problematizações temáticas.	Funcional (as pessoas participam formando grupos para atender objetivos predeterminados relacionados aos projetos).
Construir a Sustentabilidade Local	Tomadas de decisões coletivas; colocar em prática as soluções propostas nos planos; decidir sobre a alocação de recursos; Fazer partilha de conhecimentos.	Interativa (as pessoas participam de forma conjunta. Levam planos de ação à formação de novas organizações ou para o fortalecimento das já existentes).
Monitorar e Avaliar a Sustentabilidade	Argumentar sobre as mudanças alcançadas e as possibilidades de continuidade das experiências adequadas ao contexto local tanto individualmente como coletivamente.	Autônoma (as pessoas na participação por autogestão, participam tomando iniciativas próprias, independentes de instituições estrangeiras, a fim de mudar o sistema. Fazem contato com outras instâncias para os recursos e assessoria técnica de que necessitam).

Quadro 1. Nível de participação dos agricultores (as) no Projeto Sustentare.

O modelo proposto por Pretty et al., (1997) além de trazer uma caracterização de cada tipo de participação ainda faz uma relação entre poder e responsabilidade no sentido de compreender que o sujeito que participa de forma mais ativa possui um



poder maior de decisão e conseqüentemente sua responsabilidade para com a situação é maior.

Com observações mais intensas no acompanhamento do projeto no que se refere a forma de participar dessas pessoas pode ser inferido que a participação deles é muito dependente de interações outras. De forma geral houve um salto na participação dos agricultores e dentro do modelo que fora proposto para análise os mesmos caminham para automobilização.

Conclusões

Participar ocorre de forma distinta conforme a proposta de cada fase de projetos participativos, o amadurecimento é notório e incremental ao longo da caminhada com aproximação da automobilização desde que associada com maior sensibilização do participante em se perceber como cidadão do mundo, apropriado de maior responsabilidade e poder para alcançar sua autonomia e qualidade de vida.

Agradecimentos

Aos agricultores da comunidade Sitio Areias.

Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. O ser humano como nó de relações totais, 2013. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2013/06/16/o-ser-humano-como-no-de-relacoes-totais/> Acesso em: 20 fev. 2015.

FARIAS, Jorge Luis de Sales et al. **Metodologia Sustentare uma abordagem sociotécnica na construção e fortalecimento da autonomia dos agricultores familiares**. Sobral: EMBRAPA/CNPC, 2015. (EMBRAPA/CNPC. Comunicado Técnico, 149.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

PRETTY, Jules N; et al. **Guía del capacitador para el aprendizaje y Acción Participativa**. Santa Cruz, Ed. DPID, Universidad Núr, 255 p. 1997.

QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental publica: a construção do ato pedagógico. In: LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. (Org.) Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.